

Universidade pública é para todos?

Eixo: Extensão, docência e investigação.

Autor: Priscila Nunes Pereira

Coautores: Ellen Karoline Vierheller, Silvana Rodrigues, Wagner Ferreira dos Santos, Rita de Cassia Camisolão, João Vicente Silva Souza.

Universidade: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail de contato: priscila.ufrgs@gmail.com; priscila.pereira@ufrgs.br.

RESUMO:

O presente trabalho visa apresentar as atividades do Território Ações Afirmativas que está inserido no Programa Conexões de Saberes do Ministério da Educação do Brasil. Dentre as ações previstas para o ano de 2011 pelo Território Ações Afirmativas, está a realização de oficinas para alunos do Ensino Médio das escolas da rede pública de Porto Alegre e Região Metropolitana e em cursos pré-vestibulares populares, informando sobre a política de ações afirmativas para ingresso e permanência na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Já nas primeiras oficinas, percebeu-se a importância das nossas ações, visto a falta de informação sobre o tema abordado. Este trabalho apresenta algumas considerações a respeito da importância de tal atividade para nossa vida acadêmica, enquanto bolsistas de extensão.

Tendo início de suas atividades na Universidade Federal Fluminense (RJ) em 2004, o Programa Conexões de Saberes: Diálogo entre a Universidade e as Comunidades Populares surgiu a partir de observações da necessidade de políticas especiais de acesso e permanência no Ensino Superior brasileiro para estudantes de origem popular. Em 2005, teve sua primeira edição na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa prevê a formação constante dos bolsistas através de encontros semanais, seminários regionais e nacionais, e demais encontros de formação que venham a complementar o embasamento teórico-prático dos estudantes. Atualmente na UFRGS, o programa conta com 40 bolsistas de origem popular divididos em quatro territórios de atuação, descritos abaixo:

- Território Ações Afirmativas (eixo principal do programa em âmbito nacional). Busca a divulgação do sistema de reserva de vagas e funcionamento da Assistência Estudantil na UFRGS, em escolas de ensino médio e pré-vestibulares populares;

- Território Saúde e Meio Ambiente. Visa desenvolver atividades que contemplem questões ambientais e que promovam a saúde, contribuindo para uma melhor qualidade de vida da comunidade;

- Território Cultura, Identidade e Patrimônio. Centra sua proposta na dimensão social da memória. Enfatiza a importância do reconhecimento da história dos locais e das pessoas como elemento de identidade e diferença;

- Território Cidadania e Direitos Humanos. Busca a implementação de atividades que promovam conhecimentos e práticas educativas na articulação entre corpo gênero e sexualidade.

A exemplo da ação de extensão "Eu Quero Entrar na UFRGS", realizada em 2008 e criada pelo "Território Conexões Afirmativas", o grupo que atualmente participa deste território criou o projeto de extensão **QUEREMOS ESTAR NA UFRGS**. Esta ação de extensão pretende criar meios alternativos de divulgação, esclarecimento e diálogos com/para os alunos e professores de escolas públicas de Ensino Médio e de cursos pré-vestibular populares, sobre as possibilidades de acesso e permanência de alunos de escolas públicas e de baixa renda na UFRGS. O enfoque se dá, principalmente, em relação às políticas recentemente implantadas e suas frequentes mudanças: sistema de reserva de vagas ¹, criação de novas vagas e cursos, isenção de taxas de vestibular, acesso às casas de estudantes, possibilidade de bolsas e benefícios, etc.

O acesso e permanência na UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, foi criada nos anos 70 é uma instituição centenária, reconhecida nacional e internacionalmente através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. É uma universidade gratuita e atualmente, oferece 78 cursos de graduação, 34 cursos de especialização, 69 cursos de mestrado e 65 cursos de doutorado².

A UFRGS, como na maioria das universidades brasileiras, sempre realizou exame seleção (concurso vestibular), pois todos os seus cursos tem um número limitado de vagas, resultando que jovens com melhores condições de preparo para as provas (condições de escolarização, acesso a bens culturais, capital cultural, capital econômico etc.), apresentam vantagens na classificação para o ingresso nos cursos

¹ Termo conhecido popularmente como cotas.

² Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/ufrgs> > Acesso em: 20 ago. 2011.

de graduação, conforme mostra o estudo recentemente apresentado por SOUZA, 2009.

A partir do ano de 2008, a instituição adotou o Programa de Ações Afirmativas,³ através de ingresso por reserva de vagas (cotas) de candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio, candidatos autodeclarados negros egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio e candidatos indígenas. Do total das vagas oferecidas em cada curso de graduação da UFRGS são garantidas, no mínimo, 30% (trinta por cento) para candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio, sendo que no mínimo a metade destas garantidas aos estudantes autodeclarados negros.

Podemos ver os primeiros resultados após a implementação do sistema de cotas, no estudo apresentado por SOUZA, 2009:

Tabela 15 – Distribuição proporcional do resultado no Concurso Vestibular da UFRGS segundo a dependência administrativa da escola em que cursou todo ou maior parte do Ensino Médio: 1984 - 2008

Dep. Admin.	84/85/86*			1991			2004			2008 (com cotas)		
	I	C	P %	I	C	P %	I	C	P %	I	C	P %
Pública	36033 49,9%	4095 45,8%	11,3	14956 44,4%	1339 38,2%	8,9	20733 46,8%	1657 38,7%	8,0	15669 44,7%	2262 52,4%	14,4
Particular	32902 44,4%	4681 52,4%	14,2	13600 40,4%	1952 56,1%	14,3	22082 49,8%	2536 59,3%	11,5	19145 54,7%	2027 47,0%	10,5
Total	72197	8923		33642	3479		44297	4278		34999	4312	

Fonte: UFRGS/Proplan (1990); UFRGS/Coperse (1991, 2004, 2008)

I = Inscritos C = Classificados P % = Proporção de Classificados

Obs.: não foram considerados dados dos que não responderam e os que estudaram em Supletivo, Madureza e em Escola Comunitária.

* Total do Período

Dessa forma, uma nova configuração discente na universidade emerge com a implementação das cotas para candidatos egressos da rede pública de ensino: no ano de 2010, conforme relatório da ANDIFES publicado no jornal Zero Hora⁴, 45,48% dos alunos da UFRGS cursou todo o ensino médio em escola pública, 73,84% fizeram

³ O Programa de Ações Afirmativas tem como objetivo ampliar o acesso a todos os cursos de graduação e cursos técnicos da Universidade, redimensionando teorias e metodologias acadêmicas na produção de conhecimento; promover um espaço plural, resultado de diferentes trajetórias; garantir a permanência dos alunos ingressantes por esse sistema, através de programas de bolsas, ampliação dos restaurantes universitários e moradia estudantil, aumento do acervo bibliográfico, entre outras ações.

⁴ Fonte: MAIS DA METADE DOS ALUNOS DA UFRGS É NATURAL DA CAPITAL OU DA REGIÃO METROPOLITANA. **ZERO HORA**, Reportagem em 16/08/2011. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1§ion=Geral&newsID=a3450341.xml>> Acesso em: ago. 2011.

cursinho pré-vestibular e 41,32% prestaram mais de três vezes o concurso vestibular. Os dois últimos índices mostram, entretanto, a grande dificuldade que os alunos encontram para ingressarem na tão concorrida UFRGS, apesar do acréscimo no ingresso de alunos da rede pública nos seus cursos.

Com a instituição das cotas, na UFRGS são oferecidas ações que visam a permanência de estudantes com menos poder aquisitivo. Essas ações são oferecidas a todos os estudantes, independente do sistema de ingresso no vestibular (acesso universal, escola pública e escola pública autodeclarado negro) desde que preencham os pré-requisitos necessários para solicitar os benefícios na SAE (Secretaria de Assistência Estudantil). São esses os benefícios: Restaurante Universitário, Bolsa Permanência, Programa Saúde, Auxílio Transporte, Auxílio Creche, Auxílio Material de Ensino, Moradia Estudantil, além do PAG - Programa de Apoio Pedagógico que oferece aos estudantes reforço nas áreas de português, cálculo, física, química e inglês.

Queremos Estar na UFRGS

Embora tendo sido muito debatida na comunidade universitária e em alguns movimentos sociais a criação das cotas, o nível de conhecimento sobre a política de ações afirmativas de acesso e permanência na UFRGS e em outras instituições é insatisfatório entre gestores, professores e alunos de muitas escolas públicas, conforme já constatado anteriormente pelos membros do Território Ações Afirmativas durante as oficinas realizadas nas escolas públicas de Porto Alegre em 2008. Por isso veio a necessidade de retomarmos as oficinas, mesmo passado quatro anos da implementação das Ações Afirmativas na UFRGS.

A partir das atividades do Projeto de Extensão, buscamos também investigar as perspectivas desses alunos e professores a respeito das motivações do acesso ao ensino superior principalmente em relação a UFRGS foi criado também o Projeto de Pesquisa com o título “Escola Pública e o Acesso ao Ensino Superior: perspectivas de alunos e professores”, coordenado pelo Prof. João Vicente Silva Souza (Departamento de Expressão e Movimento da UFRGS).

Atrelada ao Programa Conexões de Saberes, a ação de extensão e ao projeto de pesquisa, uma das ações do território são visitas a escolas da rede pública da cidade de Porto Alegre onde são aplicados questionários para alunos e professores dessas escolas com perguntas a cerca de suas expectativas e perspectivas ao ensino superior.

Essas visitas às escolas públicas consistem em, dependendo o número de alunos, oficinas, rodas de conversa ou palestra com o tema ingresso e permanência na UFRGS, onde explicamos aos alunos como funciona a seleção do vestibular, quem pode usufruir da política de cotas e quais os benefícios oferecidos pela universidade.

No trabalho apresentado pela aluna Letícia Gomes Farias no 9º Salão de Extensão da UFRGS com os resultados da pesquisa referentes ao ano de 2008, podemos constatar que poucos alunos declaram receber informações sobre as cotas e a UFRGS; a maioria dos alunos informa que pretende ingressar em breve no Ensino Superior, sendo a UFRGS pouco citada como meta, na maioria das escolas visitadas há diferenças de perspectivas e incentivos, em relação ao acesso ao Ensino Superior dos alunos, variando conforme cada contexto escolar (FARIAS 2008).

Tal situação nos parece pouco ter mudado após quatro anos da adoção das cotas na UFRGS: ao visitarmos ao longo do ano de 2011 as mesmas escolas visitadas em 2008 pelo Projeto de Extensão, percebemos ainda que os alunos não têm informações suficientes sobre as cotas e a UFRGS.

Quando marcamos a oficina em uma escola pública tradicional de porto alegre, cuja procura é grande e localizada ao lado do campus central da UFRGS, acreditávamos que os alunos, por estarem tão próximos (geograficamente) da universidade, teriam mais informações sobre a mesma. Surpreendemo-nos ao ver que estavam tão próximos e ao mesmo tempo tão longe, quando as inúmeras dúvidas surgiram e principalmente na resposta a pergunta: “O que vocês sabem sobre o vestibular da UFRGS?”, sendo que alguns alunos responderam: “Nada, só sei que é difícil passar!”.

E realmente eles estão certos! O vestibular da UFRGS é um dos mais concorridos vestibulares do Brasil, pois esta é considerada uma das maiores Instituições de Ensino Superior do país. Os alunos oriundos de escolas públicas tem maior dificuldade de “passar” no vestibular, já que a qualidade da educação pública brasileira é inferior comparada às escolas da rede privada de ensino.

A concorrência no vestibular é grande em todos os cursos de graduação, mas se mostra principalmente em alguns cursos como Medicina que no último concurso vestibular (2011) tinha 6345 candidatos para 140 vagas tendo 45,32 concorrentes por vagas, no curso de Ciências Jurídicas e Sociais (Direito) diurno havia 1323 candidatos para 70 vagas e a concorrência era de 18,90 candidatos por vagas, no curso de Arquitetura eram 1183

candidatos para 100 vagas e a concorrência de 11,83 e odontologia também um dos mais concorridos cursos apresentou 610 candidatos para 30 vagas sendo a densidade de 20,33⁵.

Visitando as escolas e lendo as respostas de alguns alunos sobre a pergunta “Quais os motivos de você querer (ou não) fazer um curso superior?”, são frequentes respostas de alunos que declaram ter a vontade de fazer um curso superior para “melhorar de vida”, “ter um salário melhor”, “ser alguém importante” e em sua maioria “para garantir um futuro melhor para mim e para minha família”.

Em relação às expectativas dos familiares desses alunos, com algumas exceções, a maioria responde a pergunta: “Quais as expectativas da sua família sobre o que você fará após terminar o Ensino Médio?” que recebem apoio da família para ingressarem no ensino superior. Assim podemos ver o quanto a família acaba influenciando nas decisões desses jovens: eles e suas famílias veem o ingresso ao ensino superior uma condição para melhorar de vida e veem nesse caminho um modo de ascensão social, o fator financeiro é o mais importante para essa escolha.

As universidades brasileiras realmente formam a elite do país, foram criadas com esse objetivo, por isso na discussão da implementação da política de cotas na Universidade muitos (principalmente a elite dominante) se mostraram contra essa medida, já que, é a população das camadas inferiores da sociedade tendo acesso a esse instrumento formador de elite.

Sobre os incentivos da escola em relação a continuar os estudos, em sua maioria os alunos declaram que recebem “muito pouco” ou “nada” sendo que alguns incentivos são atos isolados de alguns professores.

A falta de motivação com certeza interfere no processo de ensino-aprendizagem de todo aluno. O docente necessita trabalhar em conjunto com os demais integrantes da comunidade escolar, já que a escola é em sua base um ambiente de trabalho em equipe, e a participação de toda a comunidade escolar é de fundamental importância.

Os dados apresentados por Farias (2008) apontam para:

Nota-se uma evidente distância de perspectivas de acesso ao Ensino Superior entre os alunos e professores, em todas as escolas consideradas

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão Permanente de Seleção. **Concurso Vestibular da UFRGS. Processos Seletivos Anteriores**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/coperse>> Acesso em 11 ago2011.

neste estudo: os alunos, em sua maioria, desejam acessar o Ensino Superior, sendo que os professores, em sua maioria, subestimam esse percentual. A estimativa dos professores em relação ao êxito no Vestibular de seus alunos é baixa, mostrando uma distância maior ainda em relação às expectativas dos alunos.

É no mínimo preocupante que os professores não acreditem na capacidade do seu aluno de ingressar ao ensino superior, temos a consciência de que os professores da rede pública de ensino do Brasil trabalham em condições desmotivadoras. Mas acreditar em seus alunos é condição básica para que seu trabalho tenha resultados positivos. Sabemos também que o sucesso ou fracasso da aprendizagem não deva recair somente sobre os ombros do professor, já que a primeira condição para o sucesso escolar do aluno é a sua própria vontade de aprender.

A vivência nessa proposta de extensão

Fazer parte dessa atividade é muito mais do que cumprir carga-horária para ganhar uma bolsa. É, sim, vivenciar experiências que jamais teríamos dentro de nossos cursos de graduação. A experiência da extensão, evidentemente, enriquece muito a nossa formação.

Quando chegamos para nossos encontros nas escolas, a recepção dos alunos e do corpo docente das escolas é geralmente muito boa. Os alunos ouvem atentamente tudo o que falamos e é possível ver em seus rostos a surpresa quando dissemos que somos estudantes da UFRGS e somos ex-alunos de escolas públicas e moramos em comunidades populares como eles. Nesse momento, o interesse se mostra quando se olham surpresos e a identificação se torna maior devido à proximidade da faixa etária e também, em muitos casos, a identificação étnica, pois o nosso grupo é composto também por cotistas negros⁶.

Ao final das nossas oficinas, muitos alunos vêm conversar conosco informalmente demonstrando um grande interesse a respeito da temática, dos cursos, das formas de ingresso pelas cotas, etc. Costumam também falar que seus interesses em entrar em um curso superior foram reforçados devido a nossa conversa, fazendo com que saíamos das escolas visitadas com a sensação de dever cumprido, objetivo alcançado, ou pelo menos parte dele e felicidade com as nossas ações.

Acreditamos que esse interesse aumenta devido à desconstrução que fazemos da ideia que prevalece sobre a UFRGS: a de que esse ambiente é somente “para os ricos”,

⁶ Cotistas são estudantes que se beneficiaram da política reserva de vagas. Em sua maioria os bolsistas do Programa Conexões de Saberes são cotistas.

pois nós mesmos, participantes do projeto de extensão, antes de entrar nesse mundo acadêmico, tínhamos a mesma visão. Acabamos por entrar na universidade devido a muitos incentivos da família e de alguns exemplos que conhecemos e que nos mostraram que isso era possível.

Agora, nós somos os exemplos, para esses alunos e para toda a sociedade. Quando vamos às escolas de periferia e relatamos a nossa experiência de estar dentro da UFRGS, mesmo com todas as dificuldades que passamos em nossas vidas, acabamos mostrando que é possível para eles também. E ainda, que eles têm o direito de estarem lá também, já que a UFRGS é (ou deve ser) pública e de todos.

Como já citado anteriormente, antes da política de cotas a UFRGS era “só para os ricos”, mas agora que essa situação já se modifica ainda prevalece essa ideia por falta de conhecimento da população sobre os seus direitos. Muitos acabam se inscrevendo no vestibular sem optar pelas cotas por não compreenderem o que isso significa ou por medo e vergonha, ou pior ainda, quando nem se quer tentam o vestibular por acharem que UFRGS não é para eles.

Considerações Finais

Nós, alunos cotistas da UFRGS, que compreendemos e usufruímos da política de ações afirmativas, vemos essa como uma oportunidade que nos faltava e que nos foi negada no ensino médio, quando tivemos que estudar em escolas públicas defasadas. Sem as cotas, a nossa condição escolar não nos garantiria condições de concorrer com aqueles que estudaram em escolas com nível de ensino ótimo.

No entanto, muitos de nós, como muitos estudantes que agora conhecemos, não tínhamos a noção do significado dessa política para os jovens oriundos de escolas públicas e principalmente para os afrodescentes. Foi vivenciando essas experiências de ensino, pesquisa e extensão que o Programa Conexões de Saberes nos proporcionou, é que tivemos a compreensão de Ações Afirmativas e assumimos a bandeira da luta pelas cotas na UFRGS. Por isso a extensão proporcionou não só mudanças na nossa vida pessoal e acadêmica, mas também resultou no amadurecimento político e pessoal de cada um dos participantes.

Visitar escolas públicas e conversar com alunos que vivem as mesmas experiências que nós vivemos, nos deixa inquietos pelo fato de muitos deles (assim como muitos de nós anteriormente), não valorizarem essa oportunidade. E é essa inquietação que nos faz seguir

em frente com nossas ações, querendo atingir o máximo possível de alunos e mostrar para eles que é possível estar em uma universidade pública de excelência.

Nós, alunos cotistas, alunos de escolas públicas, alunos negros, alunos indígenas, alunos de origem popular de uma das maiores universidades públicas do Brasil, entendemos que a Política de Ações Afirmativas na UFRGS e no país é um processo ainda em construção e que requer seu fortalecimento e ampliação. E que tal fortalecimento se dê de formas a possibilitar diminuição das desigualdades de acesso e permanência no ensino superior ao se respeitar e valorizar as diferenças dentro do ambiente acadêmico.

Pretendemos que aumente cada vez mais o número de alunos egressos da educação básica pública e de origem popular dentro das universidades públicas. Que estes, que nós, enfim, tenhamos melhores oportunidades de ingresso em uma universidade pública, e que assumamos a conquista do nosso direito de nela estar e permanecer.

Referências:

SOUZA, João Vicente Silva. **Alunos de escola pública na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: portas entreabertas**. Porto Alegre, 2009. Tese doutorado; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-graduação 2009.

KERN, Maria Cristina Lunardi. **Universidade Pública e Inclusão Social: As cotas para autodeclarados negros na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Dissertação de mestrado; Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2011.

FARIAS, Gomes Letícia. **Acesso ao Ensino Superior e Acesso à UFRGS: perspectivas e motivações nas escolas públicas da Grande Porto Alegre.** Porto Alegre, 2008; Pôster apresentado no 9º Salão de Extensão UFRGS.

MAIS DA METADE DOS ALUNOS DA UFRGS É NATURAL DA CAPITAL OU DA REGIÃO METROPOLITANA. **ZERO HORA**, Reportagem em 16/08/2011. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1§ion=Geral&newsID=a3450341.xml>> Acesso em: 18 ago. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão Permanente de Seleção. **Concurso Vestibular da UFRGS. Processos Seletivos Anteriores.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/coperse>> Acesso em: 11 ago. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.** Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/ufrgs>> Acesso em: 20 ago. 2011.